



Barcarena Livre



Comunicação Comunitária Digital e Resistência



- [Home](#)
- [Barcarena](#)
- [Galeria de Fotos](#)
- [Mineração Desastres](#)
- [Contatos](#)

Barcarena

BARCARENA – Antigamente habitada pelos índios Aruans, fica a 87 km da capital do Pará e oferece diversas atrações turísticas, como a Praia do Conde, de água doce, e muitos coqueiros.

A cidade também abriga balneários de águas naturais e cristalinas, e tem ilhas (quatro) indicadas para passeios de ecoturismo.

Pelo aspecto cultural, Barcarena realiza todo ano o Festival do Abacaxi, Peixe, Caranguejeiro e do Açaí.

História de Barcarena

Os primeiros habitantes das terras de Barcarena foram os índios Aruans, que, durante o período da colônia, antes de 1709 foram catequizados pelos padres jesuítas. Estes se instalaram em terras doadas por Francisco Rodrigues Pimenta, onde fundaram uma fazenda com o nome de Gebirié, depois conhecida como “Missão Geribiríé”, erigindo aí uma igreja, que ainda serve de matriz.

Posteriormente, elevado o povoado à categoria de freguesia, sob a invocação de São Francisco Xavier. Sua elevação à categoria de Vila aconteceu, mediante a promulgação da Lei Estadual nº 494, de 10 de maio de 1897, ocorrendo sua instalação em 2 de janeiro de 1898, segundo estava determinado pelo Decreto nº 513, de 13 de dezembro de 1897.

Devido a sua proximidade de Belém, a cujo território pertenceu até 1938, Barcarena foi palco de importantes acontecimentos durante os agitados anos da Cabanagem. Em seu território morreu o cônego Batista Campos, a 31 de dezembro de 1834. Líder revolucionário paraense que editou um jornal contra o presidente Bernardo Lobo de Souza.

Só saiu o primeiro número, no segundo, foi a oficina empastelada e ordenada a prisão de Batista Campos e Lavor. Passaram a viver em fuga, até que chegaram em Barcarena, se instalando depois na fazenda Boa Vista, de Eugênio de Oliveira Pantoja, localizada no furo do Arrozal, onde faleceu.

Também em Barcarena foi sepultado outro grande líder cabano, Eduardo Angelim, que ali tinha uma fazenda, de nome Madre de Dios, ou Mãe de Deus. Quando o terceiro presidente cabano voltou do exílio, em 1851, recolheu-se a essa fazenda, onde viveu cerca de 30 anos sem mais se intrometer em política.

Angelim faleceu em Belém, a 11 de julho de 1882 e foi enterrado ao lado da sepultura da esposa, na fazenda onde viviam. Referem-se igualmente, os seus historiadores que o nome desse Município se originou da presença, no assentamento populacional, de uma grande embarcação que havia sido batizada como “Arena”, e à qual os habitantes do lugar chamavam de barca. A junção das duas palavras fez com que a localidade ficasse conhecida como Barcarena.

No Decreto-Lei de nº 2.972, de 31 de março de 1938, a denominação oficial do lugar aparece como Barcarena, simplesmente, considerada como distrito da jurisdição de Belém. Pelo Decreto-Lei Estadual nº 3.331, de 31 de outubro do mesmo ano, Barcarena perdeu o território da área do Caeté, em favor do município de Mojú.

Somente mediante a promulgação de Decreto-Lei Estadual nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943, Barcarena foi reconhecida como Município do Estado do Pará, fixando seus limites e sua localização geográfica. Em 1956, foram reconhecidos como seus distritos Barcarena e Murucupi, com os quais configura seu território, até hoje.

Cultura

São Raimundo e Nossa Senhora de Nazaré são festejados no Município de Barcarena nos meses de agosto e novembro, respectivamente. Mas, o evento religioso de maior destaque é a festa do Santo padroeiro da cidade São Francisco Xavier, que é realizada no dia 3 de dezembro.

Outras manifestações culturais, porém, movimentam Barcarena. Entre elas, a Quinzena Cívico-Cultural “Presidente Eduardo Angelim”, que ocorre no período de 6 a 20 de julho, cuja finalidade é homenagear o líder cabano, enterrado naquele Município, em 19 de julho de 1882.

Outra manifestação é a homenagem póstuma ao cônego Batista Campos, um dos maiores líderes da Cabanagem, falecido em Barcarena, no Furo de Atiteua Arrozal, em 31 de dezembro de 1835. Alguns grupos são a expressão do patrimônio da cultura popular do Município: Os Bois-Bumbás, Pai

da Tropa e Hei de Vencer ; os pássaros Beija-Flor e Anambé ; as quadrilhas, além da Pastorinha organizada para as comemorações natalinas, são as manifestações de maior importância dentro do cenário cultural.

O artesanato de Barcarena não apresenta grande variedade. as peças confeccionadas de juta, madeira e palha possuem valor. Os exemplares do patrimônio histórico e cultural mais destacados são: o prédio da igreja de São João, construída por missionários e indígenas, na Vila do Conde, bem como o túmulo de Batista Campos, localizado na fazenda Madre de Deus. Barcarena possui, como equipamento cultural, uma Biblioteca e uma Casa Cultural.

Aspectos Físicos e Territoriais/Localização

O município de Barcarena pertence à mesorregião Metropolitana de Belém e a microrregião de Belém. A sede municipal, tem as seguintes coordenadas geográficas: 01° 30' 24" de latitude Sul e 48° 37' 12" de longitude a Oeste de Greenwich.

Limites

Ao Norte – Baía de Guajará e Município de Belém

Ao Sul – Municípios de Moju e Abaetetuba

A Leste – Baía de Guajará e Município de Acará

A Oeste – Baía do Marajó

Solos

Na porção continental, os solos predominantes são o Latossolo Amarelo distrófico textura média, o Podzol Hidromórfico e Concrecionário Laterítico indiscriminado, distrófico, textura indiscriminada. Nas ilhas, estão presentes os solos hidromórficos indiscriminados, eutróficos e distróficos, textura indiscriminada e Hidromórficos Gleisados, como o Gley Pouco Húmico e Aluvial eutróficos e distróficos, textura indiscriminada.

Vegetação

A cobertura vegetal primitiva de Floresta Densa dos baixos platôs Pará/Maranhão foi quase totalmente substituída pela ação dos desmatamentos para o plantio de espécies agrícolas de subsistência, dando ensejo nas áreas em pouso à regeneração florestal com diferentes estágios de desenvolvimento da Floresta Secundária.

Ao longo das margens dos rios e igarapés, preponderam as Florestas Ciliares e de várzeas nos trechos sob influência de inundações, ocorrendo, também, o mangue e a siriúba, margeando os grandes rios e as Ilhas do Município.

Patrimônio Natural

O desmatamento era de 63,72%, até o ano de 1986, observado nos trabalhos realizados com imagens LANDSAT-TM. As ilhas das Onças, Arapiranga e Carnapijô são ecossistemas insulares importantes. O Município é contemplado com diversas praias de grande beleza cênica, localizadas em frente à baía do Marajó, entre elas as do Carijó, de Vila do Conde, de Itupanema e outras.

Topografia

O Município apresenta níveis topográficos pouco elevados, sobretudo nas ilhas sujeitas, em parte, a inundações. Na porção continental, a topografia é um pouco mais elevada, especialmente na sede, cuja altitude é de 14 metros.

Geologia E Relevô

A geologia do Município é pouco variável, construída, como em toda a microrregião, por sedimentos do Terciário (Formação Barreiras) e do Quaternário. Os primeiros estão presentes, sobretudo, na porção continental do Município, enquanto trechos Quaternários estão nas margens dos rios, constituindo a porção insular do Município, onde predominam sobre a sedimentação da Formação Barreiras.

O relevo reflete a geologia, estando presente áreas de várzeas, terraços e tabuleiros, que constituem, regionalmente, um setor da unidade morfoestrutural, Planalto Rebaixado da Amazônia (Baixo Amazonas).

Hidrografia

O principal acidente hidrográfico de Barcarena é a Baía de Marajó que, em sua maior abertura para nordeste, compõe, com outras contribuições hídricas, o “Golfão Marajoara”. Além desses dois elementos alguns furos separam a porção continental da porção insular do Município, entre os quais o furo do Arrozal, que separa a Ilha de Carnapijô e recebe o rio Barcarena e o rio Itaporanga, nasce ao sul do Município.

O rio o furo e a baía Carnapijô cortam o Município de sudeste para noroeste. É importante pela navegabilidade como coletor da drenagem da região. Outro rio de expressão na área é o Moju, cuja foz limita com o município de Acará. A sudoeste, o rio Uruenga limita com Abaetetuba e, a sudeste, o limite com Moju é feito através do Igarapé Cabresto.

Clima

O Clima de Barcarena faz parte do clima quente equatorial úmido sendo, na classificação de Köppen, do tipo Am. A temperatura média anual é de 27° C, com amplitude térmica mínima. Precipitações abundantes, acima de 2.500 mm ano, ocorrem mais nos seis primeiros meses e, menos intensamente, nos últimos seis meses do ano.

Histórico

Os primeiros habitantes foram os índios Aruans, os mesmos que durante a Colônia foram catequizados pelos padres jesuítas, elevando, posteriormente, o povoado à categoria de freguesia, sob a invocação de São Francisco Xavier de Barcarena, no ano de 1758, não havendo registros históricos mais exatos.

Antes de 1709, as terras, hoje ocupadas pelo município de Barcarena, eram conhecidas pelo nome de Fazenda Geribirié e, mais tarde, como Missão

Geribirié, de propriedade dos padres jesuítas, antes de converter-se em Freguesia de São Francisco Xavier de Barcarena.

Sua história se acha bastante vinculada até os primeiros trinta anos de século XX, aos acontecimentos políticos-administrativos e territoriais do município de Belém.

Referem-se igualmente, os seus historiadores que o nome desse municípios se originou da presença, no assentamento populacional, de uma grande embarcação que havia sido batizada como Arena, e à qual os habitantes do lugar chamavam de barca. A junção das duas palavras fez com que a localidade ficasse conhecida com Barcarena.

Gentílico: barcarenense

Formação administrativa

Freguesia criada com a denominação de São Francisco Xavier de Barcarena, em 1758.

Elevado à categoria de município com a denominação de Barcarena, pela lei estadual nº 494, de 10-05-1897, desmembrado de Belém. Constituído do distritos sede. Instalado em 02-01-1898.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de I-IX-1920, Barcarena aparece como distrito do município de Belém.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito de Barcarena permanece no município de Belém.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o distrito de Barcarena permanece no município de Belém.

Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Barcarena, pelo decreto-lei estadual nº 4505, de 30-12-1943, desmembrado de Belém. Sede no antigo distrito de Barcarena. Constituído de 2 distritos: Barcarena e Murucupi ex-Conde. Instalado em 03-01-1944.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Barcarena e Murucupi

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Barcarena e Murucupi.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Alteração toponímica municipal

São Francisco Xavier de Barcarena para Barcarena alterado, pela lei estadual nº 494, de 10-05-1897.

Fonte: www.portalamazonia.com.br

www.ibge.gov.br

Tags

[Carta Aberta](#)



[Labblog](#), [Republicações](#), [Traduções](#)